

GEOGRAFIA DA SAÚDE EM CIDADES FRONTEIRIÇAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

MELLO JÚNIOR, Valdemir Pomerening¹ (valdemirdemello@gmail.com); **MOREIRA JUNIOR, Orlando²** (orlandomoreirajr@uems.br)

¹ Discente do curso de Geografia-Licenciatura da UEMS- Campo Grande

² Professor Adjunto do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

A Geografia enquanto ciência, é um campo que abrange diversos estudos em diferentes áreas, seja estudos na Geografia Urbana, da Geografia da População, Geopolítica entre diversos outros. Nessa perspectiva a Geografia faz-se presente, também, no campo de estudo da Saúde. Desde os primórdios a saúde é pensada e repensada, é carregada de alguns conceitos chaves como: doença, o bem-estar; e que ao longo do tempo estes conceitos foram ganhando diferentes formas de vista. É um campo da ciência que trata diretamente questões ligadas, ao bem-estar das pessoas. Nesta ótica, a presente pesquisa contribuiu para compreender quais as principais doenças que estão em evidências nas cidades-gêmeas do Mato Grosso do Sul. Em termos metodológicos, foi feita uma revisão bibliográfica, acerca dos temas pertinentes a pesquisa, como: Geografia da Saúde; Fronteira; Doenças. Em segundo momento, foram definidas as doenças em estudo, sendo elas: Cólera, dengue, desnutrição, diarreia, doenças de coração, HIV e pneumonia. Foi feito um levantamento, a partir do banco de dados do TABNET- DATASUS do Ministério da Saúde, sobre o número de casos de internação e de óbitos por cada uma dessas doenças no período de 2008 à 2017. Com base neste levantamento foram elaboradas tabelas considerando a incidência na população, ou seja, o número de internações e óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes. Por fim, foi realizada a espacialização através de mapas, registrando o total de casos das doenças no período de 2008 à 2017 nas cidades-gêmeas, tanto para os casos de internação quanto para óbitos. Como resultado foi possível perceber, que as doenças contraídas através de vetores (cólera e dengue) tiveram uma disparidade entre elas onde o número de cólera, tanto em casos de internação como de óbitos, foi muito inferior aos casos de dengue. Foi possível identificar também que pneumonia e doenças de coração, tanto em números de óbitos quanto de internações foram as que mais registraram casos. Pode-se concluir que na fronteira existe uma variação em relação a incidência das doenças, especialmente quando se compara Corumbá com municípios que fazem fronteira com Paraguai.

Palavras-chave: Geografia da saúde, fronteira, doença

Agradecimento: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico